

SURGE EM PINHEIROS O NÚCLEO DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. JORGE PAULO ELIAS (*)

No dia 2 de maio deste ano, o Governo de São Paulo tomou uma importante decisão: depois de ouvir a exposição de motivos do secretário de Obras do Estado, prof. José Meiches, o governador Laudo Natel aprovou o ante-projeto de construção do edifício-sede do FESB — Fomento Estadual de Saneamento Básico, junto às margens do rio Pinheiros, onde já se encontram outras entidades que cuidam do Saneamento Básico em São Paulo.

Com isso, iniciou-se não apenas uma nova era para os serviços daquela autarquia, mas para a própria política de Saneamento Básico do Governo Estadual. Com a construção da nova sede do FESB, começa a se consolidar no bairro de Pinheiros, na capital paulista, o que podemos denominar de **Núcleo de Saneamento Básico do Estado de São Paulo**. No mesmo local, distante alguns metros, está sendo construída a sede definitiva da SANESP — Companhia Metropolitana de Saneamento de São Paulo, enquanto lá funcionam a Regional de Pinheiros da SAEC (Superintendência de Água e Esgotos da Capital), a Estação de Tratamento de Esgotos de Pinheiros, o Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB) e, do outro lado do rio, na Cidade Universitária, o Laboratório de Hidráulica — operado em convênio entre a Escola Politécnica e o DAEE — todos integrantes da Secretaria de Obras do Estado de São Paulo. Nessa área também existe uma Regional da Prefeitura Municipal de São Paulo e instalações da SUSAM —

Superintendência de Saneamento Ambiental, entidade autárquica criada pelo Governo do Estado de São Paulo com a finalidade de executar programas de saneamento ambiental e que, dois anos depois de iniciar suas atividades, ao lado do FESB, vem exercendo um controle efetivo e um combate eficaz contra a poluição.

«De fato — diz o secretário Meiches — com a construção da nova sede do FESB, São Paulo passará a ter reunidos num mesmo núcleo, praticamente todas as entidades que hoje servem ao paulista no setor do Saneamento Básico. Isso para o desenvolvimento dos programas e da tecnologia é dos mais significativos, sem se falar das facilidades que terão aqueles que precisarem dos serviços desses órgãos ao mesmo tempo».

Outro aspecto importante referente à localização desse Núcleo é a facilidade de acesso a qualquer uma das rodovias que ligam a Capital ao Interior, bem como a proximidade ao Palácio dos Bandeirantes e à Cidade Universitária, que abriga diversas entidades com as quais êsses órgãos de Saneamento Básico mantêm convênios.

O NÚCLEO

O edifício-sede do FESB será erguido na área formada pelas margens do rio Pinheiros, avenida Marginal (Nações Unidas), avenida prof. Frederico Hermann Jr. e ruas Nicolau Gagliardi, Costa Carvalho e Sumidouro.

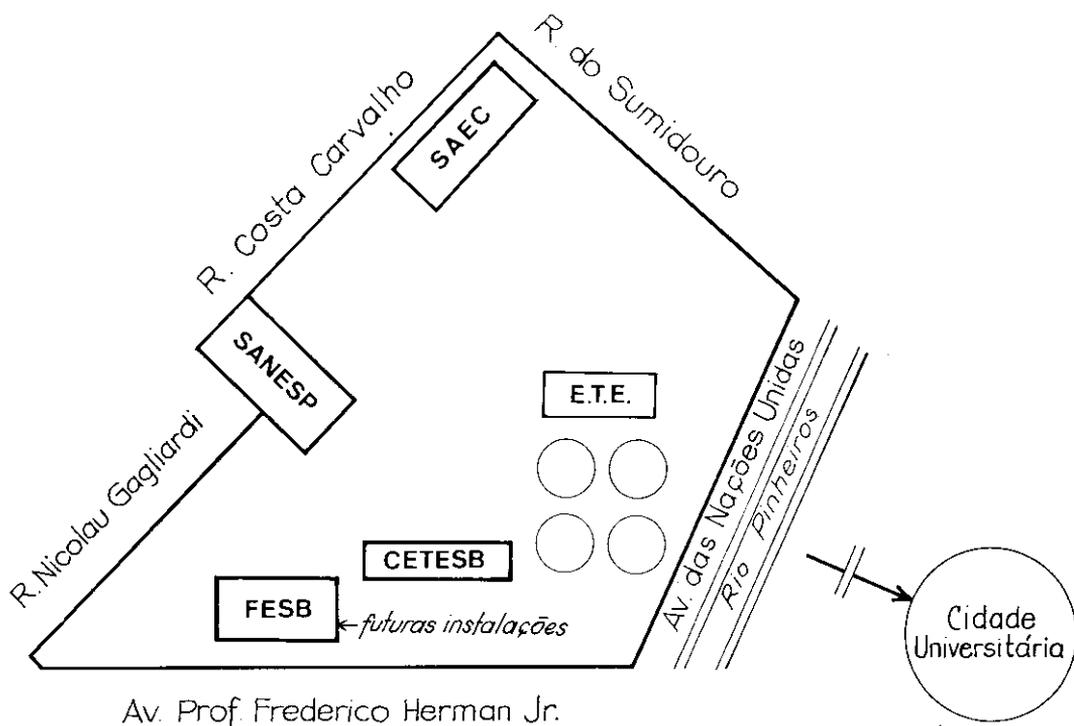
Desde que começaram os esforços visando uma racionalização dos serviços de Saneamento

(*) Chefe do Setor de Imprensa da Secretaria dos Serviços e Obras Públicas do Estado de São Paulo e Assistente Técnico de Direção da SAEC.

Básico do Estado, foram reunidos estrategicamente naquele local várias entidades ligadas a este importante setor. Foi assim que surgiu na av. prof. Frederico Hermann Jr., ocupando 5 mil metros de área construída, o Centro Tecnológico de Saneamento Básico, CETESB. Em seguida, a Regional da SAEC — Superintendência de Água e Esgotos da Capital. Depois, na outra margem do rio, dentro do «campus» da Cidade Universitária, o Laboratório de Hidráulica e, agora, já em adiantada fase de construção na rua Nicolau Gagliardi, junto à Estação de Tratamento de Esgotos de Pinheiros, o edifício-sede da SANESP.

O FESB

O edifício-sede do FESB foi elaborado não só para dar à entidade maiores condições para cumprir suas finalidades, mas também para reduzir os gastos da autarquia com a sua sede atual. Situada na av. Bernardino de Campos, num prédio alugado, muito menor que o projetado — dois mil metros quadrados, apenas — o FESB está num lugar de acesso difícil aos prefeitos e autoridades do Interior que constantemente chegam à Capital para tratar de assuntos de interesse de seus municípios, ligados a água



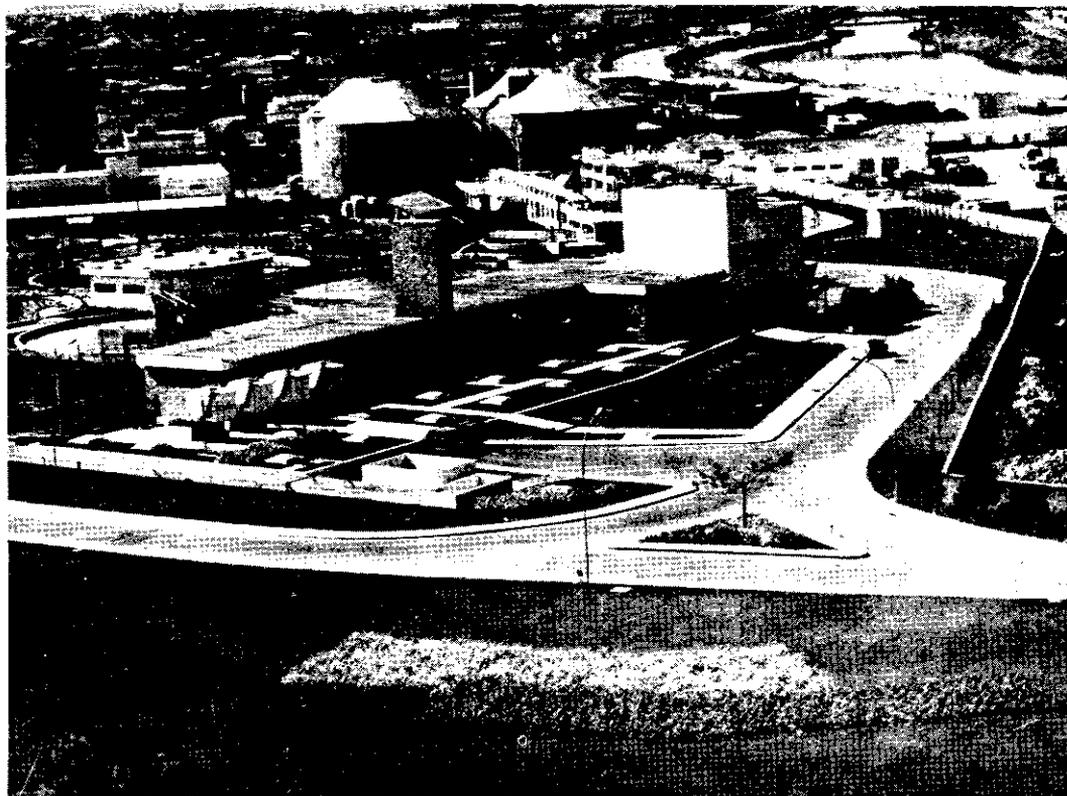
No bairro paulistano de Pinheiros, está surgindo o Núcleo de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

São construções muito bem situadas: ficam próximas à junção dos dois mais importantes rios de São Paulo e também nas proximidades das duas estações de tratamento de esgotos: a de Vila Leopoldina, junto ao Tietê e a de Pinheiros, nas margens do rio do mesmo nome. Além disso o Núcleo situa-se em ponto servido pelas vias Marginais, sendo de fácil acesso para quem vem do Interior.

Por isso, depois de vários estudos, o Governo do Estado conclui que só havia um lugar para a instalação da nova sede do FESB: o mesmo em que se situa o complexo de entidades ligadas ao setor de Saneamento Básico.

e esgotos. A garagem do FESB, por causa dos problemas de estacionamento naquela avenida próxima à Paulista, localiza-se a 11 quilômetros da atual sede. E não é só: o CETESB, órgão de pesquisas do FESB, fica a 22 quilômetros da sede. Isso tudo custa caro sem se computar a diminuição considerável da rapidez dos serviços em função da grande distância que existe entre a entidade e seus principais setores.

Quanto ao aspecto financeiro, a construção da nova sede, além de produzir esses custos operacionais (terá ampla garagem e ficará no mesmo terreno do CETESB), resultará numa economia de 170 mil cruzeiros em cinco anos.



Vista geral do Núcleo de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, em Pinheiros, vendo-se dependências da SANESP, digestores e decantadores da ETE de Pinheiros e o edifício do CETESB — Centro Tecnológico de Saneamento Básico.

O ante-projeto que prevê um total de 10.854,20 m² de área construída, apresenta inúmeras vantagens. A começar pela sua garagem. Localizada no sub-solo, ela abrigará aproximadamente 100 veículos, tanto os dos funcionários, como os das Prefeituras do Interior. Logo acima, no primeiro andar, ocupando uma área de 1.358 m² está a recepção onde os projetistas do DOP (Departamento de Edifícios e Obras Públicas) e do FESB, localizaram uma outra garagem para os carros oficiais, almoxarifado, salão de recepção de 100 m², vestiário para motoristas e um acesso independente para funcionários do FESB. No segundo haverá um auditório para 250 pessoas, que terá, entre outros, aparelhos para projeção, tradução simultânea para três línguas e outras comodidades que servirão para simpósios, congressos etc.

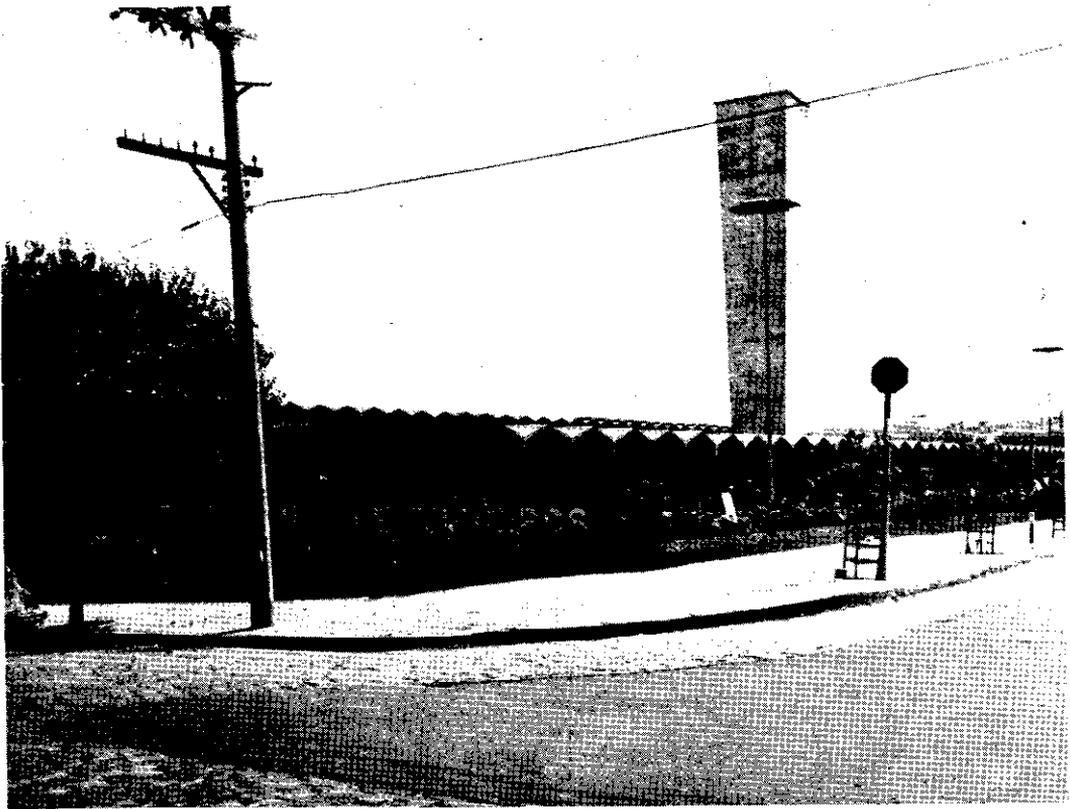
Serão ao todo 10 andares — tipo, além do pavimento térreo, 1.º pavimento e um andar intermediário, para casa de máquinas. O prédio será dotado também de uma central de rádio para comunicação com todo o Interior do Estado.

Ainda, segundo o projeto do DOP, será construída escada de emergência contra incêndios, sendo que no interior do edifício haverá cuidados especiais: as divisões das salas serão feitas com material incombustível.

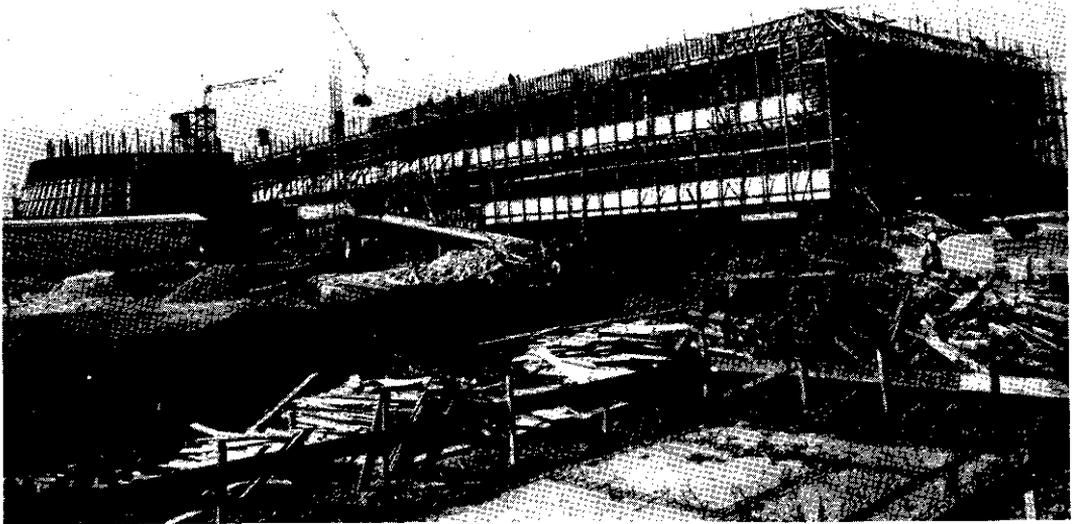
O custo do novo prédio do FESB está estimado em 7,1 milhões de cruzeiros e o prazo de execução de 24 meses. A assistência técnica para mais essa construção será dada pelo DOP.

O PRÉDIO DA SANESP

Enquanto o DOP prepara-se para apresentar o projeto definitivo da sede do FESB, na rua Nicolau Gagliardi, uma obra já em adiantada fase de construção vai pouco a pouco tomando forma numa área de 10.244 m². É a nova sede da Companhia Metropolitana de Saneamento de São Paulo — SANESP, que sairá de sua antiga sede na av. Angélica, 223, para o novo local onde hoje se situa o denominado Núcleo de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.



A SAEC integra o Núcleo de Saneamento Básico através de seu Distrito Regional de Pinheiros.



As obras do edifício-sede da SANESP — Cia. Metropolitana de Saneamento de São Paulo — estão bastante adiantadas. A área total de construção é de 8.000 m².

Com a atribuição de executar e operar o sistema de afastamento, tratamento e distribuição final dos esgotos na região da Grande São Paulo, que abrange 37 municípios, a SANESP terá um novo prédio constituído de dois blocos ligados através de rampas que se unem numa esplanada principal de acesso. O bloco principal do conjunto é constituído de três pavimentos. No primeiro serão instalados os serviços de manutenção. No segundo, haverá um hall nobre, salas de protocolo, PABX, salas de diretores, salas de reuniões de diretoria, salão da presidência, salão nobre, locais para assessores, auditoria, biblioteca, arquivo técnico geral, jardins internos, sala de copiadores e áreas destinadas à futura expansão. O pavilhão superior terá salas de expediente das várias secções da SANESP. No segundo bloco situa-se o auditório com capacidade para receber até 250 pessoas. Tanto neste como em todas as dependências dos dois blocos que constituem a SANESP, será instalado sistema de ar condicionado.

Nas áreas ajardinadas serão construídos dois estacionamentos para veículos e uma portaria que servirá também de acesso para a Estação de Tratamento de Esgotos de Pinheiros. O prédio da SANESP, estará com a primeira fase de estrutura pronta, no 2.º semestre deste ano. A área total de construção é de 8.000 m².

ESTAÇÕES

Na área onde se forma o Núcleo de Saneamento Básico do Estado de São Paulo está localizada ainda a Estação de Tratamento de Esgotos de Pinheiros, que tem a capacidade de tratar até 120 milhões de litros de esgotos procedentes de regiões da Capital habitadas por 800 mil pessoas. A Estação de Vila Leopoldina, junto ao rio Tietê, em fase final de construção, beneficiará 1,3 milhão de pessoas e também é operada pela SANESP.



A Estação de Tratamento de Esgotos de Pinheiros, localizada na área do Núcleo de Saneamento Básico, tem capacidade de tratar 120 milhões de litros de esgotos e serve 800 mil pessoas.

PERSPECTIVAS

A concentração desses órgãos que atuam no mesmo setor, em última instância, é mais um exemplo do esforço que o Estado de São Paulo vem desenvolvendo para superar o atraso crônico que o afeta, como afeta de uma maneira geral todo o País e a América Latina, em Saneamento Básico. Diante das obras que se constroem e se esboçam, pode-se vislumbrar para um futuro não muito distante, melhores condições de vida quanto a essa importante infraestrutura, fundamental para o desenvolvimento da comunidade.

As numerosas obras de Saneamento Básico que hoje se executam em São Paulo e no Brasil são reflexo das reformas introduzidas no País a partir de 1964. O surgimento de órgãos como o FESB, a COMASP, a SAEC, a SANESP e a SBS (esta atuando na Baixada Santista) aboliu as antigas repartições públicas de água e esgoto inteiramente burocratizadas, substituindo-as por entidades do tipo empresarial como as que, atualmente, atuam no Estado de São Paulo. Estas são compatíveis com as novas necessidades urbanas criadas pelo extraordinário crescimento dos últimos anos. Formam uma base sólida para enfrentar quaisquer programas de Saneamento Básico, sempre fundamentados em eficientes projetos econômicos, técnicos, financeiros, administrativos e operacionais.